

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS HABILIDADES SOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Evellyne Ribeiro Fonseca¹, Beatriz Lima de Oliveira¹, José Anselmo da Silva Neto²

1. Universidade Federal da Paraíba, evellyneribeirof@gmail.com

1. Universidade Federal da Paraíba, blima3509@gmail.com

2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, anselmo.neto96@gmail.com

Resumo: O professor representa uma figura essencial no desenvolvimento e na formação de profissionais e cidadãos aptos à cultivarem bons relacionamentos e desempenharem seus papéis na sociedade. Partindo desse pressuposto, o presente artigo tem como objetivo compreender a relação entre as habilidades sociais e a formação de professores. Desse modo, a partir de uma revisão bibliográfica em diferentes plataformas digitais, a pesquisa buscou analisar diferentes perspectivas dentro da literatura acerca dessa temática, discutindo ainda sobre o perfil profissional do professor brasileiro com o propósito de diminuir as práticas docentes negativas. Sendo assim, o trabalho traz reflexões sobre a capacitação dos professores na resolução de conflitos dentro do contexto escolar, as estratégias interpessoais que eles desenvolvem, e de que forma eles podem proporcionar uma melhor relação com os discentes dentro de sala de aula, promovendo ainda o desenvolvimento das habilidades sociais nos seus alunos.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Formação Docente, Contexto Escolar.

Introdução

No contexto institucional, as práticas docentes têm se tornado assunto de importância no âmbito educacional por proporcionar ao aluno à aquisição de novos conhecimentos e um modelo referencial para este discente seguir.

Segundo Martins, Moraes e Santos (2014), transformações frequentes que ocorrem na sociedade contemporânea, tais como os avanços tecnológicos e científicos, o fácil acesso às informações e as alterações nas políticas sociais, atingem o contexto escolar. Isso porque, essas transformações afetam as decisões tomadas pela escola, na forma de ensinar dos professores, e na postura dos alunos quanto à sua forma de aprender.

Sendo assim, ao considerar o cotidiano escolar, o exercício docente como intercessor da relação entre os alunos e o conhecimento vem sendo realçado pelas práticas docentes positivas ou negativas.

Em relação as práticas positivas, o perfil profissional do professor deve agregar o caráter polivalente, empreendedor, aberto a mudanças e com visão generalista (CHERMONT, 2006). Dessa maneira, as práticas docentes dispõem da promoção do desenvolvimento do aluno a partir da comunicação, estabelecimento de regras, treino em resolução de problemas, envolvimento familiar, valorização de comportamento esperados, oferecimento de suporte, estímulo da criatividade e da interação entre os alunos (OLIVEIRA; WECHSLER, 2002; ALLEN; BLACKSTON, 2003; GOMES, 2003; WEBSTER-STRATTON; REID; STOOLMILLER, 2008; RIBEIRO, 2010; FONSCECA, 2012).

Por outro lado, as práticas negativas de educação abordam a imposição de limites, castigos, agressividade e a falta de afeto, o que muitas vezes estimulam a agressividade nos discentes (BOLSONI-SILVA et al., 2013).

Com o propósito de reduzir essas práticas docentes negativas, aumentar a qualidade das relações entre professor-aluno e facilitar a aprendizagem, o professor pode fazer uso de alguns recursos que auxiliem seu trabalho, a exemplo das habilidades sociais. Tais habilidades são norteadas por aspectos avaliativos da forma como o indivíduo lida com as situações vivenciadas, em sua competência social e tem como base as diferentes categorias de

comportamentos e desempenhos sociais do repertório desse indivíduo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

Sendo assim, na relação com o discente, o conjunto de habilidades sociais do professor deve ser utilizado de forma eficiente, com objetivo da obtenção de resultado positivo para as relações interpessoais no ambiente institucional. Dessa forma, a garantia da interação social adequada aos alunos, dependerá da forma na qual o docente usará as suas habilidades sociais, uma vez que essa interação além de aprimorar o desenvolvimento do repertório de seus alunos, pode garantir ainda um bom desempenho acadêmico (MEIRELLES, 2009). Portanto, este projeto tem como objetivo compreender a relação entre as habilidades sociais e sua contribuição na formação de professores.

Metodologia

A pesquisa apresentada neste trabalho foi realizada através de uma revisão bibliográfica que aconteceu desde o início de 2018 em plataformas científicas como PEPSIC, Periódicos Capes e Scielo. Dessa forma, a partir de diferentes perspectivas autorais, buscou-se compreender a relação das habilidades sociais na formação de professores e sua relevância dentro do contexto escolar.

Resultados e Discussões

O termo habilidades sociais refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Segundo Del Prette e Del Prette (2005), as principais classes das habilidades sociais são de: comunicação (fazer e responder perguntas; pedir feedback; gratificar/elogiar; iniciar conversação); civilidade (dizer por favor; agradecer; apresentar-se); assertivas (manifestar opinião; concordar; discordar, pedir mudança de comportamento); empáticas (parafrasear; refletir sentimentos); trabalho (coordenar grupo; falar em público); e expressão de sentimento positivo (fazer amizade; expressar a solidariedade).

Pelo exposto, percebe-se que, possuir um comportamento socialmente habilidoso é imprescindível em todas as áreas de atuação, seja na área profissional e familiar, ou na área social. Dessa maneira, verifica-se que, na relação com o aluno, o professor precisa usar de forma adequada o seu repertório de habilidades sociais, visando a um bom desempenho interpessoal na sala de aula (SOARES et al., 2009).

Partindo desse pressuposto, o professor representa uma figura essencial no desenvolvimento e na formação de profissionais, mas, sobretudo, de cidadãos aptos a desenvolverem seus papéis e exigirem seus direitos (FERREIRA; BATISTA, 2017). Deste modo, de acordo com Carneiro et al., (2014), a identificação das habilidades sociais dos professores se faz necessária para que estes possam ter melhor interação com os seus alunos, possibilitando a criação de condições para um desempenho acadêmico e social positivo e adequado.

Os conhecimentos gerados a partir de estudos científicos ao longo do tempo fornecem subsídios para a implantação de programas de desenvolvimento de habilidades sociais para professores nas escolas, a fim de aumentar a qualidade das interações entre professor e aluno e melhorar as habilidades técnicas e o desempenho socialmente competente dos professores para que estes tenham relações profissionais mais satisfatórias e gratificantes com os seus alunos (CARNEIRO et al., 2014).

Segundo Cunha (2011), o trabalho docente envolve três etapas fundamentais: observação, avaliação e mediação. A observação consiste na atividade de pesquisa caracteriza-se em perceber e registrar o que se vê, além da necessidade em registrar as dificuldades e facilidades dos alunos perante a determinadas situações. A avaliação corresponde ao comportamento dos discentes em relação aos instrumentos de ensino e aprendizagem. Já a mediação é constituída pela interlocução entre o aluno e o aprendizado e criar vínculos entre aluno, professor e ambiente institucional.

Essas três etapas irão repercutir em como o docente planeja, organiza e conduz a sua sala, portanto, é necessária uma reflexão sobre temas que envolvem a formação do professor e qual é a sua forma de ensino. De acordo com Marques (2001), essa reflexão deve partir do pressuposto do saber fazer e o saber pensar, na finalidade de uma prática inovadora na qual o docente compreenda o seu fazer. Assim, pode ampliar sua prática de ensino e transmitir, dessa forma, o conhecimento acadêmico acumulado.

Ademais, é necessário proporcionar ao professor uma formação de qualidade para que este possa corroborar sua prática pedagógica em sala de aula, acarretando assim, na construção de uma consciência crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2013). Moroz e Luna (2013) destacam que o professor é aquele que modifica o próprio comportamento para facilitar a aprendizagem do outro, sendo responsável por planejar e organizar o ambiente acadêmico de forma a favorecer esse processo.

Sendo assim, todos os contextos educativos que rodeiam uma sala de aula são de suma importância, assim como os comportamentos que permeiam todos os indivíduos que a frequentam. Dessa forma, manifesta-se a ampliação e aprimoramento desses comportamentos por meio das habilidades sociais.

Diante do que foi exposto, ressalta-se a necessidade de identificar as habilidades sociais dos professores, para possibilitar melhor relação com os alunos, criando condições para uma prática docente adequada e positiva, segundo a realidade dos alunos. Considerando que o repertório interpessoal dos professores, embora geralmente não deficitário, tem sido pouco explorado no estabelecimento de condições de ensino-aprendizagem (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1997).

Desenvolver habilidades sociais nos professores e alunos é um desafio que precisa ser enfrentado pela escola, pois é de suma importância que as relações sociais sejam trabalhadas dentro das instituições. A partir disto é possível identificar algumas lacunas apresentadas no sistema escolar e com base nisso procurar solucioná-las. Portanto, julga-se que o desenvolvimento de trabalhos de habilidades sociais com os professores, poderá favorecer as relações interpessoais saudáveis e a satisfação pessoal destes profissionais.

Trabalhar as habilidades sociais permitirá que os professores apresentem comportamentos que visem o desenvolvimento e a manutenção de relacionamentos interpessoais saudáveis. E, este processo, segundo o autor, é denominado de competência relacional, o qual possui várias dimensões: a comportamental, cognitiva, afetiva e dentre elas a social. Essa baseia-se nos valores culturais, voltada para as relações sujeito-sujeito e/ou sujeito-objeto, ou seja, na capacidade de relacionamento entre as pessoas, através de uma boa comunicação e relacionamento, contribuindo com uma melhor qualidade nas relações educacionais, em casos de violência escolar.

Conclusões

O termo Habilidades Sociais não tem uma concordância, e sua definição não é um trabalho fácil, pois a literatura apresenta diversos conceitos dificultando o consenso de como deve ser um comportamento socialmente habilidoso. No entanto, através da literatura, dentre as diversas definições de habilidades sociais, os autores trazem a valorização do comportamento como um benefício para o desenvolvimento social.

Dessa forma, pôde-se concluir que quando a capacitação de gerenciamento dos conflitos por meio das habilidades sociais acontece de forma eficaz, os conflitos interpessoais tendem a ser minimizados, bem como as interações sociais entre os professores são potencializadas, colaborando assim, não somente este grupo, mas também os alunos, técnicos e prestadores de serviço que compartilham desse espaço.

Acredita-se que averiguar as habilidades sociais dos professores e as formas de como estes profissionais administram o conflito no ambiente de trabalho é de suma importância, uma vez que a partir daí poderá desenvolver propostas de intervenção para minimizar o baixo rendimento dos alunos, as dificuldades de aprendizagem, reprovações e o abandono escolar.

Sendo assim, através do levantamento bibliográfico tornou-se possível compreender melhor de que forma as habilidades sociais podem ser utilizadas na formação de professores. Ademais, evidenciar sua relevância na resolução de conflitos dentro do contexto escolar.

Referências Bibliográficas

ALLEN, B. S. J.; BACKSTON, A. R. Training Preservice Teachers en collaborative problem salving an investigation of the impact on teacher and student behavior change in reali-world settings. **Shool Psychology Quartely**, v. 18, n. 1, p. 22-51, 2003.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARIANO, M. L.; LOUREIRO, S. R.; BONACCORSI, C. Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.17, n. 2, p.259-269, 2013.

CARNEIRO, R. S. et al. Habilidades sociais de professores do ensino fundamental de duas escolas públicas: um estudo exploratório. **Sociais e Humanas**. Santa Maria, v. 27, n. 03, set/dez 2014.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais e construção de conhecimento em contexto escolar. Em D. R. Zamignani (Org.), Sobre comportamento e cognição. vol. 3, cap. 30, 1997.

DEL PRETTE, Z. A. P. e DEL PRETTE, A. (2001). **Inventário de habilidades Sociais (IHS-Del Prette)**: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática**. Petrópolis, Brasil: Vozes, 2005.

FERREIRA, D.F.; BATISTA, E. C. Habilidades sociais de professores de uma escola estadual de ensino fundamental do interior de Rondônia. **Unoesc & Ciência** - ACHS Joaçaba, v. 8, n. 1, 2017.

FONSECA, B. C. R. Práticas educativas de genitores e professoras e repertório comportamental de crianças do ensino fundamental: estudos de caso. 2012. 226 f. **Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista**, Faculdade de Ciências, 2012.

GOMES, M. A. M. A. A utilização dos jogos na educação: diferentes abordagens. **Revista Psicologia Argumento**, n. 10, p.117-129, 2003.

MAIA, R. C.; SOARES, A. B.; VICTÓRIA, M. S. Professores de ensino fundamental e educação infantil: habilidosos ou inteligentes? **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 9, 2, 2009.

MARTINS, N.; MORAES, D. A. F. SANTOS, A. R. J. **Concepção docente:** a prática pedagógica em questão. Jornada de Didática e Desafios para a Docência e Seminário de Pesquisa do CEMAD, 3, 2014, Londrina.

MEIRELES, R. M. As relações entre as medidas de habilidades sociais do professor do ensino fundamental II e seu desempenho social em sala de aula. **Revista Visões**, v. 1, n. 6, p. 01-28, jan./jun. 2009.

MOROS, M.; LUNA, S. V. Professor – o profissional do ensino! Reflexões do ponto de vista behaviorista/comportamental. **Psicologia da Educação**, 36, 115-121, 2013.

PASQUALOTTO, R. A.; LÖHR, S. S. Habilidades sociais e resiliência em futuros professores. **PsicolArgum**. v. 33, n. 80, 2015.

SOARES, A. B., NAIFF, L. A. M.; FONSECA, L. B. da; CARDOZO, A.; BALDEZ, M. de O. Estudo comparativo de habilidades sociais e variáveis sócio demográficas de professores. **Psicologia: teoria e prática**, 11(1), 35-49, 2009.

OLIVEIRA, E. T. A.; WECHSLER, S. M. Variáveis que afetam a aprendizagem: percepção de alunos de licenciatura e professores. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, n. 2, p. 133-139, 2002.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p. 403-412, 2010.